

ALB - IV Seminário Nacional “O Professor e a Leitura do Jornal”

Maria Dovaneide de Souza

**PRÁTICAS DE TRABALHOS COM JORNAL IMPRESSO: COMO ACONTECE
EM SALA DE AULA?**

Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul – AEMS,
Três Lagoas/MS.

2008

PRÁTICAS DE TRABALHOS COM JORNAL IMPRESSO: COMO ACONTECE EM SALA DE AULA?

SOUZA, Maria Dovaneide de¹. Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul - AEMS. Três Lagoas – MS. dovaneide@hotmail.com

A presente comunicação visa compartilhar a pesquisa realizada em uma escola pública, objetivando analisar utilização ou não e de que forma, percurso didático que trabalhe jornal impresso. Analisando questões como: leitura de jornais, conceitos, contribuições para o mundo da leitura. Considerando que esse gênero textual, tanto o professor quanto o aluno tomam contato em seu dia-a-dia, seja na escola ou fora dela. Diante de tais evidências, pretendeu-se fazer reflexões dos caminhos e descaminhos para o sucesso ou insucesso do aluno. Fizemos leitura de autores como Leite (2005), Pereira & Benites (2004) que consiste no ensinar a ler, inserindo no mundo da leitura. Portanto, tendo em vista a utilização de jornal, acredita-se que contribui para formar cidadãos críticos e transformadores da realidade.

Palavras-Chaves: leitura, jornal impresso, contribuições

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa sobre “Práticas de Trabalhos com Jornal Impresso: como acontece em sala de aula?” elabora o perfil dos leitores e atividades com o jornal na E.M “General Nelson Custódio de Oliveira” na cidade de Três Lagoas-Mato Grosso do Sul, detectando se os professores da supracitada escola envolvidos na pesquisa, utilizam nas aulas uma prática profissional que contribua para o processo de aliar a mídia na formação de leitores. Foi grande o nosso interesse em observar como se utiliza o jornal, pois sabe-se que os resultados poderão ser melhores e obterão melhores resultados dentro e fora dele quanto mais capacitados os educandos estiverem para utilizar o máximo desse material em prol da construção de um perfil de leitor e cidadão. O ensino de Língua Portuguesa através do jornal em sala de aula é uma das formas de interação entre o aluno e a realidade. Por meio dessa pesquisa, incentivou-se ações de apoio à formação de leitores mais eficazes.

Quando pensamos em formar leitores, devemos estar atentos não somente aos eventos de letramento de que o sujeito participa, mas também ao contexto social, político, cultural e efetivo que permeia ou medeia as relações do sujeito com a leitura e a escrita. (GONTIJO apud LEITE 2005, p. 135).

É correto afirmar que essa capacidade desenvolve-se com o tempo, progressivamente, mas é certo, também, que se a prática pedagógica não estiver orientada nesse sentido, pode não se desenvolver em momento algum. Assim,

¹ Professora das Disciplinas: Ensino e Pesquisa: organização de projetos, Ludicidade, Legislação, Educação a Distancia e Avaliação, no curso de pedagogia – AEMS.

entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea ao letramento.

Segundo Soares (2001), o jornal como suporte do ensino e aprendizagem da leitura na escola, pode contribuir para que os indivíduos desenvolvam a competência de leitura e de escrita como práticas sociais de letramento, considerando o mesmo conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Diante da multiplicidade que o jornal oferece as atividades como a discussões do conteúdo com os colegas de classe e outras atividades da vida diária que envolve a escrita, são possibilidades de letramento.

No cotidiano escolar, os processos de leitura e de escrita devem ter sentido. E isso requer mudanças institucionais no nível microsocial, ou seja, que o ato pedagógico se transforme numa interlocução entre alunos, professores e objetos de conhecimento.

Como bem afirma Suassuna (1995, p. 226), “a forma como o agente escolar interage no dia-a-dia, portanto, pode ser decisiva no rendimento dos alunos e na institucionalização de medidas concernentes à política de ensino de língua”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a língua não é um simples sistema de regras, mas uma atividade interativa, portanto, não deve ser ensinada na escola como “domínio de um código específico”. Os documentos apontam para um redimensionamento do ensino do idioma de acordo com os atuais ensinamentos da Linguística, apresentando a língua como “fenômeno sociocultural que se determina na relação interativa e contribui de maneira decisiva para a criação de novos mundos e para nos tornar definitivamente humanos” (MARCUSCHI, 2001: 125). Acredita-se que os PCNs pode não contribuir para o dia-a-dia escolar, se não houver vontade política em conhecê-lo e aplicá-lo.

A leitura pelo visto é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema da escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas até as que habilitam à participação nas práticas sociais.

A compreensão do texto pela criança, segundo Weis (2001), é a meta principal do ensino da leitura. Ler com compreensão inclui, além, da compreensão linear, a capacidade de fazer inferências. A compreensão linear depende da capacidade de construir um “fio da meada” que unifica e inter-relaciona os conteúdos lidos, compondo um todo coerente. Por exemplo, ao acabar de ler uma notícia do jornal, ser capaz de dizer o que aconteceu, quem fez o quê, quando, como, onde e por quê. Já a capacidade de produzir inferência diz respeito a “ler nas entrelinhas”, compreender os subentendidos, os “não ditos”, a realização de operações como associar elementos diversos, presentes no texto ou que fazem

parte das vivências do leitor, para compreender informações ou inter-relações que não estejam explicitadas no texto.

Um texto pode ser compreendido de diversas maneiras porque sua compreensão está ligada aos interesses e intenções tanto dos seus autores quanto dos seus leitores, que colocarão questões diante dele de acordo com diversos fatores (históricos, geográficos, sociais, estilísticos). Acredita-se que a leitura que realizam esses, os depende do conhecimento sobre o assunto e do interesse no mesmo, fatores que irão variar de acordo com a nossa idade, profissão, classe social, grau de escolaridade, religião, entre outros.

Estudos recentes comprovam que:

Toda leitura é um questionamento de texto, isto é, uma elaboração ativa de significado feita pelo leitor a partir de indícios diversos, de acordo com o que está procurando num texto para responder a um de seus projetos (JOLIBERT, 1994, p.149).

A presente pesquisa objetivou observar a utilização ou não do jornal, de que forma ela ocorre, bem como percurso didático utilizado com o impresso, analisando questões como: leitura de jornais diversos, conceitos e contribuições para o mundo da leitura. Considerando que esse gênero textual, além de fomentar reflexões críticas sobre o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais, promove o comprometimento com uma educação que busca a leitura crítica dos acontecimentos, instiga uma prática profissional que contribui para a formação da consciência social e política do cidadão.

Acredita-se que o leitor faz hipóteses de sentido a partir de indícios discursivos (e não restrito a cada palavra) e verificam essas hipóteses no texto, porque para ele ler é uma situação de vida, isto é, fonte de crescimento pessoal, tanto afetivo como cognitivo e não meramente um exercício escolar.

...o meio de os seres humanos entrarem em contato com os conhecimentos só pode se dar por meio da leitura, que se resume na intenção entre sujeitos. Por isso, para viver na sociedade, é preciso saber ler, além da linguagem verbal, a linguagem visual, auditiva, olfativa, gustativa, bem como os gestos, os sons, os sentidos, as cores, os traços, as linhas, a natureza, os comportamentos, a moda, a televisão, o cinema, o teatro, enfim, tudo o que se apresenta como vivo e significativo. (PEREIRA & BENITES, 2004, p. 57-58).

Portanto, leitura é uma atividade que exige formação continuada, e seus objetivos não se alcançam por meio de um trabalho eventual. A prática de leitura escolar voltada à formação do leitor não pode se limitar a fragmentos do livro didático, que segundo a orientação do PCNs, é indispensável que exista, no universo escolar, uma multiplicidade de materiais de leitura e gêneros textuais, dentre eles, o jornal. Por essa razão, propomos uma pesquisa que retratasse

como essa prática está sendo favorecida e qual o acesso da pela escola aos produtos da imprensa, o qual se acredita, deveriam ser valorizados e utilizados em toda sua extensão.

AÇÕES EMPREENDIDAS

Os procedimentos adotados na execução da pesquisa “Práticas de Trabalhos com Jornal Impresso: como acontece em sala de aula?” envolveu a realização de questionários propostos aos professores, observação e análises de algumas atividades desenvolvidas, fundamentação teórica e práticas sobre esse instrumento de leitura que registra a realidade social.

No caminho dessa busca, explicou-se a cada professor o intuito da pesquisa, qual o objetivo proposto e foi oferecido a eles um questionário contendo questões como: esses docentes lêem jornal? Assina algum tipo de jornal? Como é feito o processo do trabalho em sala de aula? Entre outras.

Sabendo que a mudança acontece quando o profissional utiliza o texto jornalístico, uma vez que o mesmo é do contexto social tanto do aluno quanto do professor e não se limita a ser um elemento mediador entre o contexto e a reflexão. A informação é um instrumento para o conhecimento, porém é essencial a releitura dos fatos noticiados para que, através da análise crítica do texto e dos fatos, o conhecimento de mundo se efetive.

Somos conhecedores de que há relação entre cidadania e leitura regular de jornal, mas a realização desta última, no ambiente escolar, depende da relação e envolvimento de seus principais agentes: professores e alunos.

Observa-se que a medida que o professor significa a leitura dentro da escola, seus alunos podem aprender sobre essa prática ao mesmo tempo que aprendem sobre as características e o funcionamento da escrita, pois o texto passa a ser a unidade por meio da qual a leitura acontece.

Nessa perspectiva, entende-se que os PCNs são claros ao estabelecerem que a ênfase do trabalho realizado em todas as disciplinas e em qualquer nível (educação infantil, ensinos fundamental e médio) deve recair sobre a leitura, e que o objetivo da escola é desenvolver o sentido de cidadania, e isso se deve conseguir, em grande parcela, pelo ensino voltado para a leitura de temas transversais (principalmente aqueles que têm origem em questões sociais urgentes).

Com o presente estudo, entendeu-se que o jornal pode ser o recurso imprescindível no instrumento que registra a realidade social, porém não é o único. Os PCNs postulam que diferentes impressos devem ser instrumento de atividades de leitura:

Todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível. (...) A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta (PCNs, v. 1, p. 104).

O documento propõe ainda aproximar o ensino da vida cotidiana e incentivar o aluno a pesquisar, criticar, estabelecer relações, interpretar e criar.

Quando se defende que a leitura deve acontecer em situações de letramento, o papel do professor é determinante possibilitando os alunos tornarem-se leitores e escritores de fato. Cabe ao professor, importar para sala de aula as práticas sociais cotidianas, na intenção de que se constitua o contexto das atividades didáticas cuja finalidade é a reflexão.

RESULTADOS OBTIDOS

A presente pesquisa apontou um trabalho incessante no seu desenvolvimento e obteve resultados parciais considerados satisfatório a serem divulgados por meio desta comunicação.

Detectou-se que, na cidade de Três Lagoas/MS local em que está inserida a escola pesquisada, circulam vários jornais, dentre eles: Jornal do Povo, Correio do Estado, Hojems, Folha Independente, Acontece, Diário MS e Jornal Dia-a-dia. Participaram da pesquisa 34 professores, 1 diretora, 1 diretora adjunta 1 coordenadora, totalizando 37 profissionais. Quando questionados se costumam ler jornais, 100% responderam que sim. Na questão, como adquirem o jornal, 42,8% responderam que lêem quando compram ou lêem o jornal adquirido pela diretora da escola, enquanto 33% lêem os jornais adquiridos por amigos ou os do SINTED (Sindicato dos Trabalhadores em Educação), já 14,2 % responderam que lêem quando o marido traz do emprego. No quesito assinatura de jornais, foi constatado que os profissionais não assinam qualquer tipo de jornal. Quanto a preferência, 71,4% apontam o Jornal “Hojems”, 19,1% “Jornal do Povo”, enquanto 9,5% gostam mais de ler o jornal “A Folha de São Paulo”. 90,4% dos profissionais disseram que trabalham com jornal na sala de aula, sendo que 9,6% não trabalham com esse tipo de leitura.

Dentre os 90,4% que trabalham com jornais buscou-se mostrar aqui, como são realizadas essas atividades.

Os professores da Educação Infantil trabalham com jornais para recortar letras e formar palavras como também, fazendo leitura compartilhada de assuntos selecionados para a idade. No 1º ano, trabalham com recorte de palavras que iniciam com letras determinadas por eles, e a gramática aplicada no texto, conforme necessidade da sala. O 2º e 3º ano desenvolvem atividades dentro de fragmentos das reportagens e/ou notícias, dando ênfase às informações jornalísticas e a importância do tema da reportagem.

O que nos chamou a atenção nessa pesquisa, foi o trabalho feito pelos alunos 4º, 5º e 6º Anos. Os professores trabalham notícias mostrando que a mesma tem a função de sensibilizar o leitor, por esse motivo o escritor escolhe cada palavra de sua notícia e atua como profissionais “artistas das palavras”. O trabalho dos docentes pesquisados é contínuo e amplo, pois os alunos são informados que repórteres, jornalistas e redatores, escolhem as palavras empregadas no corpo da notícia, onde a intenção é informar, com clareza os fatos ocorridos. Interagindo no ambiente pesquisado, no caso a aula da professora do 4º ano, observa-se que nessa sala é trabalhada a estrutura do jornal: hora da edição, nome do diretor de redação, data do jornal, além de chamar em consideração para a construção e a linguagem da primeira página. A professora do 5º ano chama a atenção para que os alunos leiam os títulos das notícias. Note que, neles, as formas verbais estão predominantemente no presente do indicativo. Pedindo para que os mesmos confiram nos jornais onde se percebe o uso das palavras: *diz, é, critica, afirma, piora, morre, quer, faz, pouca, perde, liga, atropela, cria, tenta, matam...* Para essa professora a intenção do uso desse tempo verbal é criar no leitor a impressão de proximidade entre o momento em que os fatos ocorrem e o momento da leitura.

Foram observados também o trabalho da professora do 5º ano, com o jornal impresso, com a reportagem “Preso sem nome, sem fala e sem história intriga Justiça”. O trabalho seguia várias perguntas nos quais definem: Quem? Quando? Como? Onde? O quê? Por quê? Acredita-se que a intenção era de que cada aluno pudesse responder baseando-se na leitura.

Observou ainda, que essa professora trabalha o jornal na sua totalidade, desde a leitura, escrita, reescrita, síntese, resumo, ortografia, classe gramatical, gêneros textuais como: notícias, reportagem, artigo de opinião etc. Para finalizar, as atividades são reunidas, encadernadas, contendo índice, número de páginas, e conclusão.

A pesquisa possibilitou-nos observar que a utilização de jornais como prática pedagógica e recurso didático é fonte rica de informação e interação com a realidade vivida pela sociedade.

Oportunizou-nos ainda, detectar que por meio desta prática é possível formar leitores com hábitos mais sólidos de leitura reflexiva, importando para sua vivência estímulos positivos e discursivos, ampliando sua capacidade de compreensão textual.

A interação da diversidade textual impressa, em especial o jornal, apresentou-se como indispensável no cotidiano escolar, visto que, por meio dela, contribui para a formação de leitores críticos e conscientes de seus direitos e seus deveres, de cidadão e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. (v. 1). Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. (v. 2). Brasília: MEC/SEF, 1997.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras.** Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). **Alfabetização e Letramento:** Contribuições para as práticas pedagógicas. 3ª Ed. Campinas, São Paulo: Komedi, 2005.

MARCUSCHI, L.A . **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, Rony Farto & BENITES, Sonia Aparecida Lopes (org). **À Roda da Leitura:** língua e literatura no jornal proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema entre três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed, 2001.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa:** uma abordagem pragmática. Campinas, SP; Papirus, 1995.

WEIS, Telma. **“Coletânea de textos”** - módulos I, II e III - (PROFA) Programa de Formação de Professores Alfabetizadores do Ministério da Educação, 2001.